

## INTELIGIBILIDADE E ININTELIGIBILIDADE NA TRANSCRIÇÃO DE FALAS SINTOMÁTICAS

Vanessa Felipe de Deus, Luiza Milano Surreaux (orient.)

Com base na significativa incidência de episódios de fala ininteligível em sujeitos portadores de distúrbios de linguagem na clínica fonoaudiológica, tem-se como objetivo do presente trabalho discutir os conceitos de inteligibilidade/ininteligibilidade da fala de pacientes que apresentem fala sintomática.

Tendo-se como ponto de partida a perspectiva da Linguística da Enunciação de Emile Benveniste (1989, 1991) bem como as reflexões realizadas por KUHN (2006) sobre as noções de referência e co-referência, propomos uma análise linguística da fala sintomática, destacando aspectos inteligíveis e ininteligíveis através da discussão de dados de fala de uma criança com Síndrome de Down em situação de atendimento fonoaudiológico.

Partindo do achado de nossa pesquisa anterior na qual se evidenciou o fato de que a transcrição sempre implica o transcritor, o presente trabalho pretende avançar nessa discussão, ressaltando as implicações das noções de inteligibilidade e ininteligibilidade na escuta que se faz nos distúrbios de linguagem.

Neste trabalho, serão analisados dados que integram o Banco de Dados ENUNSIL (Enunciação e Sintoma na Linguagem), composto por registros de falas de pacientes em atendimento fonoaudiológico na Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS.